

Cucumeridinium F. Gómez et. al.

Mariângela Menezes

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional; menezes.mariangela@gmail.com

Suema Branco

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional; branco.suema@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cucumeridinium*, *Cucumeridinium coeruleum*.

COMO CITAR

Menezes, M., Branco, S. 2020. *Cucumeridinium* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB605416>.

DESCRIÇÃO

Gênero com envoltório celular ou anfiesma desprovido de placas. Anfiesma com estrias longitudinais. Epicone e hipocone com extremidades arredondadas, aproximadamente de tamanho igual. Sulco apical aproximadamente circular. Cíngulo deslocado cerca de 4-7 vezes a sua largura. Sulco estendendo-se da base do ápice até o antiápice, Cloroplastos ausentes. Núcleo localizado no hipocone.

Forma de Vida

Aquática-Plâncton

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

BIBLIOGRAFIA

Gómez, F., López-García, P., Takayama, H. & Moreira, D. 2015. Balechina and the new genus *Cucumeridinium* gen. nov. (Dinophyceae), unarmored dinoflagellate with thick cell coverings. *J. Phycol.* 51(6): 1088-1105.

Cucumeridinium coeruleum F.Gómez et al.

Tem como sinônimo

basônimo *Gymnodinium coeruleum* Dogiel

heterotípico *Gymnodinium costatum* Kof. & Swezy

DESCRIÇÃO

Células subovadas. Cíngulo submediano, deslocado. Sulco estendendo-se do ápice ao antiápice. Anfiesma com estrias.
Dimensões: ca. 120 µm compr.

Forma de Vida

Aquática-Plâncton

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

BIBLIOGRAFIA

Wood, E.J.F. 1968. *Dinoflagellates of the Caribbean Sea and adjacent areas*. pp. 1-145. Coral Gables: University of Miami Press.